



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA N° 4**  
**Ordinária**

30 de setembro de 2019  
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE  
FREGUESIA  
DE CASTELO BRANCO



Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

## **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

### **1. A preencher nos termos do Regimento**

## **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia**
- 2. Apreciação e votação da Ata da Reunião Ordinária nº3**
- 3. Apreciação e votação da revisão ao Regulamento de Atribuição de Apoios**
- 4. Apreciação e votação do Regulamento da Freguesia em Debate/Orçamento Participativo Jovem para o Ambiente**

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Penso que temos quórum e solicitava desde já ao 1º Secretário (Manuel Veloso) para proceder à leitura da Ordem de Trabalhos.

A 2ª Secretária (Sílvia Resende) vai fazer a chamada e a seguir vamos dar início às substituições porque hoje há muitos elementos a faltar.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, Carlos Manuel Borrego Marques, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu, Luís Vicente Barroso, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, João Filipe Teixeira Grácio, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Domingos Marques Santos Freixo, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Manuel António Veríssimo Geraldês, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Rui Manuel Correia Lopes e Sílvia Sofia Pires Resende.

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Comunicaram à mesa, que João Artur Santos por motivos profissionais, não poderá comparecer à Assembleia do dia 30 "informo atempadamente para que possam ser tomadas as medidas adequadas".

Helena Cunha "por motivo de saúde, não poderei comparecer na reunião de Assembleia de Freguesia".

António Augusto, foi convocado e comunicou que não vinha.



Sérgio Bispo, foi convocado e informou, que por motivos já assumidos está indisponível para participar na reunião.

Cecília Ramos "informo, que por motivos inadiáveis e já assumidos, não poderei estar presente".

Uma comunicação de Filipe Roque a dizer que a deputada Cândida Tavares, não poderá estar presente por motivos de saúde e vai ser substituída por José Freixo.

Davide Jacinto, informa também, que por motivos de saúde, não pode estar presente.

E finalmente Manuela Carvalho, informa que não pode estar presente e que a segunda candidata, Maria de Fátima Quintas irá no seu lugar.

Com estas ausências, há três elementos que vão tomar posse:

Manuel António Veríssimo Geraldès "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

João Filipe Teixeira Grácio "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Sónia Alexandra Valente Matos Abreu " Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Cumprido assim este formalismo, estamos em condições de iniciar o Período Antes da Ordem do Dia.

Quero informar, que após este juramento e de acordo com o regimento vai ser publicado um Edital a comunicar as ausências de hoje e as respetivas substituições.

Neste Período Antes da Ordem do Dia, há sempre um tempo mais pequenino para a intervenção do público. Pergunto, se alguém quer fazer alguma intervenção? Faça favor, agradecia que se identificasse e colocasse a sua questão.

#### **Rui Mateus (Público presente)**

Na última Assembleia de Freguesia foi referido por vários elementos desta Assembleia a falta de participação do público. A divulgação nas redes sociais é muito má. A última publicação foi há mais de uma semana atrás, se fosse mais divulgada as pessoas conseguiriam participar.

Depois, eu gostaria de saber o seguinte: no dia 01 de março, a Junta de Freguesia participou nas comemorações da transladação de Faria de Vasconcelos e foi dito pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal, que o Largo de Santo António iria ter uma placa de homenagem a Faria de Vasconcelos. Passado este tempo todo, não se vê placa nenhuma... se está previsto ou não e para quando.

Queria também saber qual é a posição da Junta de Freguesia relativamente ao impacto ambiental do nosso rio Ponsul?



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Muito obrigado, Sr. Rui Mateus.

A interpretação que nós fazemos do regimento é que o público, na medida do possível, deve colocar as suas questões, mas não o deve fazer diretamente; estamos numa Assembleia de Freguesia eventualmente o que tem que fazer é colocar à mesa que depois remete para o Sr. Presidente, que responderá se assim o entender.

Pergunto se há mais alguém inscrito do público? Não havendo, passamos então à Ordem do Dia, solicito que os interessados se possam inscrever para fazerem as suas intervenções.

Entretanto, quero comunicar que deram entrada na mesa, um Voto de Louvor, um Voto de Saudação e uma Moção, que têm obrigatoriamente que ser contabilizados em termos do tempo dos sessenta minutos. Por uma questão de metodologia vamos fazer o seguinte se concordam: tendo em conta que há aqui três documentos admitidos na mesa naturalmente que terão que ser apresentados e eventualmente discutidos, propomos, que tenham seis minutos para serem discutidos. E sendo assim, aquilo que eu digo é que haja cinquenta e quatro minutos para serem divididos no que dia respeito às intervenções normais e depois deixaremos seis minutos para estes três documentos.

Enquanto se inscrevem, o 1º Secretario faz a apresentação/leitura destes documentos.

#### **Voto de Saudação**

#### **Prémio Científico**

Saudar a psicóloga Albicastrense Raquel Alveirinho Correia, que pela segunda vez consecutiva recebe o prémio científico "Travel Award From de Quality Of Life Special Interest Research Group", num evento que decorreu em Glasgow, na Escócia, nos dias 6 e 9 de agosto, pelo seu contributo para a investigação científica na área da deficiência intelectual.

Frisar que esta psicóloga trabalha num projeto de investigação inclusiva que desenvolve na APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental em Castelo Branco.

Castelo Branco, 30 de setembro de 2019.

O membro eleito pelo Bloco de Esquerda.

(Luís Barroso)



**Voto de Louvor**  
**Associações Locais**

**Louvar:**

- A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha e a sua cavaleira Lara Antunes, pelo desempenho que teve no campeonato Regional do Centro, onde se tornou bicampeã.

- A Associação de Natação Albicastrense e a sua nadadora Alexandra Marques, por se ter consagrado campeã nacional de natação na categoria de juvenis, na especialidade de mariposa.

Um reconhecimento ao associativismo local por constituírem um pilar fundamental para o desenvolvimento da freguesia, pelo papel decisivo que assumem em domínios como a qualidade de vida da população, a coesão social e a identidade socio-territorial, uma importante função social complementando o papel das autarquias.

Castelo Branco, 30 de setembro de 2019.

O membro eleito pelo Bloco de Esquerda

(Luís Barroso)

**Moção pela Defesa e Sustentabilidade do Rio Ponsul**

Considerando que:

1. As áreas protegidas são espaços geográficos claramente definidos, geridos através de mecanismos legais, com o objetivo primordial de conservação da natureza, bem como de todos os valores naturais associados;
2. A Freguesia de Castelo Branco, através da sua anexa dos Lentiscais, insere-se no território classificado pertencente ao Parque Natural do Tejo Internacional;
3. Entre os importantíssimos valores naturais presentes nesta faixa do território, temos a água como elemento agregador e potenciador do desenvolvimento sustentável territorial, presente nos Rios Tejo, Ponsul, Erges e Aravil;
4. Fazendo parte da Freguesia, o Rio Ponsul, e tendo sido constatado um fenómeno assustador de perda de água quase na sua totalidade, ou seja, um rio quase seco, sem vida, promovendo um desequilíbrio enorme na manutenção da biodiversidade presente nestes ecossistemas e crucial para a preservação da natureza;



5. O Rio Ponsul assume também uma importância capital do ponto de vista económico e turístico;
6. A situação reportada, tem suscitado motivo de preocupação entre as organizações da sociedade civil, autarquias e população em geral, sobretudo pescadores, empresas do sector do turismo e praticantes de atividades náuticas naquelas zonas ribeirinhas;
7. Esta “catástrofe ambiental”, poderá conduzir à destruição total de todo o ecossistema do leito do rio, com consequências irreversíveis na sua sustentabilidade e consequentemente no modo de vida da comunidade.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida a 30 de setembro de 2019, em sessão ordinária, delibera:

1. Manifestar ao Governo, através do Ministro do Ambiente, a necessidade de avaliar o que está a causar este cenário catastrófico, e a tomar as devidas diligências para que a origem da perda de água seja identificada e resolvida de forma célere, com consequências assumidas pelos causadores.
2. Enviar a presente Moção ao Presidente da Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro, ao Ministro do Ambiente, ao Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

Castelo Branco, 30 de setembro de 2019

(Partido Socialista)

**Manuela Henriques (PS)**

Exmos. Presidente da Assembleia da Freguesia; Exmos. membros da mesa; Exmos. Membros do Executivo; Colegas da Assembleia de Freguesia; Funcionários da Junta; Público presente, a todos boa noite.

Ó rio não te queixes,

Ai o sabão não mata,

Ai até lava os peixes,

Ai põe-nos cor de prata.



Assim começa o filme da Aldeia da Roupa Branca que nas noites de cinema ao luar encantou os habitantes de Lentiscais, que os fez recuar 45 anos numa memória coletiva em que o rio Ponsul era fonte de vida. Como habitante de Lentiscais, aldeia onde cresci, não podia deixar passar esta Assembleia sem manifestar a minha opinião sobre o que se passa no rio Ponsul. Em Lentiscais, nunca passei o rio a pé, essas memórias são para quem tem mais de 50 anos, mas lembro-me de uma obra parada na ponte de Lentiscais que separou as duas aldeias vizinhas e que tínhamos que pedir ao barqueiro "Sr. Joaquim Cristóvão" que nos passasse para a outra margem para ir ver familiares a casamentos e funerais que viviam em Alfrivida e Cebolais. Nesta fase já a albufeira de Cedillo estava construída.

No entanto, conservo as memórias coletivas de um povo, histórias contadas à lareira e à luz de candeeiro de petróleo quando falhava a luz elétrica durante vários minutos. Em tempos anteriores à barragem, no inverno, com diversos moinhos no rio e outros nos pequenos ribeiros muitas famílias de Lentiscais dependiam da moagem dos cereais para durante todo ano terem pão em casa. Tempos em que a paga pelo trabalho suado era com trigo e centeio. Quando o rio enchia durante a noite toda a família do moleiro ajudava a tirar tudo para o moinho de cima, que se situava fora do rio Ponsul. O rio era fértil em peixe e quem vivia do rio mesmo nos tempos mais difíceis, a vida era menos dura. No verão, lavavam-se as mantas de orelas e de estopa e toda a roupa, era uma alegria ver as crianças a brincar na água a tomar banho e as mães a lavar as roupas. As pedras de xisto colocadas de forma a ajudar na dura tarefa de tirar o suor das roupas, faziam com que pessoas se apressassem a chegar ao rio Ponsul ao romper da aurora. O sabão muitas vezes feito em casa mais as barreiras de cinza faziam a limpeza da roupa tão natural que acredito que aqui se podia usar a canção com que iniciei a minha intervenção. O Ponsul às vezes já nem corria, formando pequenos poços mas nas pedras "canchos" mãos sábias apanhavam o peixe para o almoço que se comia ali. Os bancos de areia faziam com que a vegetação rasteira se desenvolvesse de modo que o principal meio de transporte burro pudesse de forma harmoniosa encher o seu depósito, pois a volta à aldeia era por veredas íngremes e com a carga às vezes molhada não era tarefa fácil. Os espanhóis pensaram fazer uma barragem que viria a alagar moinhos e terrenos pouco férteis que produziam pouco mais do que azeitona, com as indemnizações que muitos Lentisqueiros receberam, puderam momentaneamente dar um futuro melhor aos filhos, estudos e até melhorarem as suas casas. Espanha pagou terrenos e construiu duas pontes no rio Ponsul a ponte do Monte do Ponsul e a ponte de Lentiscais. Algumas das atividades passaram mais a montante para zona do monte da ponte principalmente a parte da lavagem da roupa. Os moinhos deixaram de funcionar e pesca continuou sem grandes sobressaltos. No entanto embora o rio Ponsul esteja na zona protegida do Tejo Internacional isso não impediu que o Ponsul



desaparecesse de um dia para o outro o que deixou à vista a consciência ou inconsciência de quem fez do rio um lugar de despejo de lixo de toda a espécie. Além da água que faz falta temos que nos questionar que rio queremos de volta e será que vai voltar, provavelmente existiu um acordo sobre o cota máxima de água que a albufeira poderá ter, será que está salvaguardada a cota mínima? Como as autoridades locais e ambientais enfrentam este problema do RIO MORTO? Além de todas as atividades económicas que ficaram estagnadas com esta situação estão a ser acauteladas as questões de saúde pública que poderão advir da morte de peixe e águas estagnadas?

Agradeço a vossa atenção.

### **Fátima Quintas (CDU)**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa; Senhor Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo; Senhores membros desta Assembleia; Funcionários e público, boa noite a todos.

Nas últimas semanas temos assistido à diminuição acentuada dos níveis da água nos rios Tejo e Ponsul. Este facto tem vindo a preocupar a população e que a CDU tem vindo a denunciar. Os problemas agravaram-se com a seca e com a cada vez maior transferência de água, com particular ênfase para os empreendimentos espanhóis/transvases do rio Tejo (com os sucessivos governos a assobiarem para o lado) assim como, má gestão ou gestão concentrada na obtenção de lucro nas barragens de produção energética, agravando problemas de poluição e de perda de qualidade da água.

Agravaram-se os problemas, porque as estruturas públicas perderam capacidade de assegurar a gestão, a planificação e até a monitorização de protocolos internacionais (convenção de Albufeira).

Como consequência de anos de política de direita, as estruturas públicas perderam trabalhadores, meios e competências, foram afastadas da gestão de albufeiras, todas concessionadas a entidades privadas ou de direito privado a quem se delegou competências de administração.

Só com meios do Estado se pode garantir o cumprimento de caudais que preservem o equilíbrio dos ecossistemas e a biodiversidade, a medição da qualidade da água dos rios e albufeiras, a realização de ações de fiscalização e inspetivas regulares que permitam identificar os focos de poluição.

É assim necessário reforçar os meios humanos e técnicos das autoridades e entidades com responsabilidades em questões ambientais, nomeadamente a Agência Portuguesa do Ambiente, a Inspeção Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, o SEPNA/GNR.





Garantir a propriedade pública da água passa por combater a pressão para a mercantilização da água, combatendo a entrega da captação e distribuição de águas e saneamento de águas residuais a empresas privadas, valorizando o papel das autarquias, respeitando as competências municipais em particular no que se refere aos Serviços Urbanos da Água, ao invés do atual processo de chantagem no sentido de agregação de sistemas, enquanto etapa para a sua privatização.

**Rui Lopes (PSD)**

Muito boa noite a todos.

Hoje trago aqui uma mini cábula, quero abordar três ou quatro assuntos, se tiver tempo para isso.

Queria começar por dar os parabéns à Associação de Karaté de Joaquim Salgueiro, ele que é o responsável pela Associação e integraram recentemente (22 a 24 de setembro) uma seleção nacional de Karaté que decorreu em Londres, onde foram cinco jovens aqui da nossa região e um deles conseguiu obter uma medalha de bronze. Para além disso, Joaquim Salgueiro, devia merecer mais respeito, ter outra visibilidade na nossa cidade e é pouco falado. Já participou em dois mundiais de Karaté e segundo consta, tem sempre dificuldades em receber alguns apoios da Câmara Municipal, que foi o caso agora desta participação em Londres.

Eu não gosto muito de me repetir, mas vou falar novamente nas passadeiras desta cidade. Não sei o que é que se passa, se a ideia é acabar com as passadeiras porque estão cada vez menos visíveis.

Há poucos anos numa Assembleia de Freguesia de Sto. André das Tojeiras, eu questioneei o Presidente da Junta, acerca da razão pela qual não era colocada uma passadeira junto ao adro da igreja onde se junta ali o povo, cada vez menos, infelizmente. Ironicamente a resposta dele foi que não se colocava ali uma passadeira junto à igreja porque era um problema técnico e até havia uma técnica da Câmara que tinha um estudo e uma estatística, que a maior parte dos atropelamentos tinha lugar nas passadeiras. Isto parece anedótico mas é verdade. Eu depois até contrapus em tom de brincadeira: para se acabarem os fogos florestais era abater a floresta...

O que é facto é que eu tenho visto em determinadas ruas da nossa cidade, os riscos quer contínuos quer descontínuos bem visíveis, redesenhados e bem pintados e depois as passadeiras estão quase sem visibilidade, é um risco para os peões.

Outro assunto, é a limpeza da cidade. Já se falou uma vez aqui que vivemos numa cidade limpa e de facto gostava de ver a nossa cidade ainda mais limpa. Eu podia referir aqui vários pontos da cidade mas vou focar-me só num por ser aqui ao lado da Câmara



Municipal; os culpados são os pombos que por ali dormem e andam, mas acho que a autarquia tem a responsabilidade de fazer uma limpeza duas vezes por dia (de manhã e à noite) porque quem passa ali a qualquer hora do dia além do passeio sujo, é um cheiro nauseabundo.

Parece que está a ser remexida novamente a gaveta em relação à barragem do Alvito e só queria referir aqui uma situação: é que tenho ouvido com alguma frequência, mais de elementos ligados ao partido socialista, que há dois culpados para a não construção da barragem do Alvito: Passos Coelho e o PSD. Esquecemo-nos é que este projeto tem seguramente setenta anos e todos sabemos que nem Passos Coelho nem o PSD estiveram no governo durante esse tempo. Portanto, se há culpados, eles são muitos: foram os sucessivos governos, isto já vem do tempo do Salazar e do Caetano.

#### **Filipe Roque (PSD)**

Apresento os meus cumprimentos,

Ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia; à Mesa desta Assembleia; ao Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e seus membros do Executivo; aos Deputados desta Assembleia e todos os fregueses aqui presentes.

Hoje, faço a minha intervenção centrada em problemáticas que têm sido muito faladas esta semana, e, que aqui também já foram mencionadas, por alguns deputados do PSD e do Bloco de Esquerda, relacionadas com as questões ambientais.

Início com um dos temas, nomeadamente, das pontas dos cigarros ou “beatas”, em que esta Junta de Freguesia levou avante a implementação de um programa, no dia Internacional da Juventude, dia 12 de agosto, a colocação de dois tipos de recipientes, o “Ecopontas”, assim como o “Papachicletes”. Que seja do meu conhecimento, numa primeira fase, foram colocados em dois pontos da cidade e mais 3 pontos numa 2ª fase. Realço a importância desta iniciativa, mas este executivo, deve fazer tudo para que se consiga implementar e permanecer, mesmo que leve algum tempo a criar o hábito junto dos fumadores,... que são bons hábitos! Num curto espaço de tempo colocar ainda mais depósitos pela cidade, naturalmente, em locais estratégicos e fazer com que o plano ação funcione! Tudo deve ser feito e não ficar por aqui, tentando tudo por tudo, com iniciativas de diversas formas, para que, sejamos mais amigos do ambiente!

Focando agora no assunto tão badalado estes dias, do “movimento internacional” relativamente à sensibilização para as problemáticas ambientais, que aqui também já foi focado pela deputada Cândida Tavares, devemos promover mais ações com esta preocupação, em articulação com as escolas e não só!



Agora com o "Debate/Orcamento Participativo Jovem para o Ambiente", esperamos programas que passem de sensibilizações para atos, verdadeiramente ativos e concretos ... Porque de facto, parecem existir muitos jovens e adultos preocupados com as alterações climáticas e com todas as outras problemáticas ambientais, mas o que se faz? Que exemplos dão? Estamos a gerar uma sociedade cada vez mais consumista e mais comodista que, pouco anda a pé ou de bicicleta! Como exemplo vejam aquilo que se passa à porta das Escolas da nossa cidade... um caos!

As lojas de roupa a baixo custo e de pouca qualidade de grandes marcas a nível mundial, ajudam a este consumismo louco e sem justificação!

Nós e os nossos jovens, sabemos que consumismos de uma forma louca, conforme apresentado no programa televisivo da RTP – Linha da Frente, intitulado de "Litros de roupa". Consumos impressionantes de água para cada peça de roupa!

Com a adoção de alguns comportamentos concretos e com questões concretas, nós e os nossos jovens, de certeza que conseguimos ajudar de uma forma fácil e imediata!

Se nós, enquanto pais e educadores não entendemos a gravidade destas questões, que sejam os nossos filhos (crianças e jovens) a pedir que não os levem sempre de carro a todo o lado e deixar mesmo à porta do destino, peçam para não comprar tanta roupa sem necessidades, e mesmo, não consumir de forma abusiva todas as novas tecnologias!

Somos uma sociedade de consumo e com políticas adotadas a para esse consumo, e, de apoio a estes consumismos!

Talvez esteja a ser pouco politicamente correto, como tem sido habitual da minha parte, em tocar neste assunto de forma clara, talvez muito alarmista, mas terá que assim ser, aqui e noutros locais com poder decisão!

O assunto é de apelo a uma política de sustentabilidade e apelo aos jovens do não consumismo abusivo, tendo estes, um papel fundamental na nossa sociedade, que são o futuro e os homens de amanhã!

Por último, e ainda nesta linha de pensamento, de uma "cidade mais amiga do ambiente", a semana passada li uma notícia num meio de comunicação social local, sobre o avanço das ciclovias da nossa cidade! Também este assunto foi tema no início do ano na Assembleia Municipal, recordo-me ainda de ver há alguns anos, a mesma notícia! Será desta que pelo menos as existentes, irão ficar completas? Este tipo de obras não podem demorar anos a levar a avante!

Muito obrigado pela vossa atenção!



**Luís Caiola (PS)**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa; Senhor Presidente da Junta e restantes membros do Executivo; Caras e caros colegas da Assembleia; Comunicação Social; Funcionários da Junta de Freguesia; Público em geral; Minhas Senhoras e meus Senhores, boa noite.

Como todos os presentes nesta Assembleia sabem, o Orçamento Participativo é uma importante ferramenta de democracia participativa. Se todos os cidadãos possuem o direito ao usufruto do espaço público, também lhes cabe ter uma palavra na construção do mesmo. A contribuição positiva que esta iniciativa - cada vez mais generalizada entre os municípios e as freguesias portuguesas - tem fornecido à boa governação pública, também se tem feito sentir na nossa Freguesia desde a sua implementação, em 2016.

Assim, e perante os indicadores positivos obtidos nos anos anteriores, o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco decidiu, novamente, e em boa hora, realizar mais uma edição desta iniciativa que já solidificou as suas raízes na nossa Freguesia: o Orçamento Participativo da Freguesia de Castelo Branco 2020.

Para que um Orçamento Participativo tenha legítimo sucesso - o que espero sinceramente que aconteça com o que se encontra em curso - é necessário executar com critério e rigor todos os passos inerentes à sua planificação.

A sua apresentação pública realizou-se no passado dia 27 de maio, em conferência de imprensa realizada na sede da Freguesia de Castelo Branco pelo seu Executivo e teve uma forte presença dos órgãos de comunicação social locais e regionais, que divulgaram posteriormente, com mestria, a todos os fregueses albacastrenses, as ideias fundamentais que estão subjacentes a esta edição do Orçamento Participativo.

Foi, também, a partir dessa data que o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco começou a promover através das mais diversas formas e meios o seu Orçamento Participativo para o ano 2020.

Por via postal foram enviados dez mil folhetos informativos bem como foram entregues por contacto direto com os fregueses, cerca de dois mil.

Foram também publicados, nos seus devidos *timings*, anúncios publicitários em jornais da cidade (em formato papel e em formato digital) e também nas rádios locais.

Realizou-se, também, no dia 31 de julho de 2019, na Casa do Arco do Bispo, uma importante e esclarecedora ação de divulgação/sensibilização sobre a edição do Orçamento Participativo para o ano 2020, onde o Presidente Leopoldo Rodrigues pode esclarecer detalhadamente, todas as dúvidas que pudessem surgir aos fregueses interessados em apresentar uma proposta interessante para o Orçamento Participativo.



Posteriormente, também não foram descuradas outras formas de divulgação mais modernas e consentâneas com o tempo em que vivemos. A utilização das novas tecnologias em prol da divulgação desta iniciativa foi muito eficaz. O grau de sofisticação que algumas plataformas informáticas nos possibilitam, permitem atualmente uma maior aferição sobre os públicos alcançados e a forma como a mensagem foi recebida. Sei que estes objetivos foram conseguidos, que a população ficou sensibilizada com mais este repto que lhe foi lançado pela Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco e espero, com muitas expectativas, que este Orçamento Participativo da Freguesia tenha ainda mais sucesso do que os seus antecessores.

**Adélia Vicente (PS)**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários; Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo; Caras e Caros Colegas da Assembleia de Freguesia; Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores, boa noite.

Numa altura em que as alterações climáticas estão na ordem do dia em todo o mundo, todas as pequenas mudanças contam. A iniciativa da Junta de Freguesia de Castelo Branco, instalar "Ecopontas" e os "Papachicletes", mais que uma forma de deixar a nossa cidade mais limpa, visa sobretudo mudar comportamentos.

Sabemos que a acumulação de pastilhas elásticas e de pontas de cigarro são um problema nas cidades, dois dos resíduos mais encontrados nas praças e ruas.

Nesse sentido, e tendo em conta que em Portugal, são atiradas para o chão, em média, sete mil beatas por minuto, não existindo dados relativos às chicletes, a Junta de Freguesia tomou a iniciativa de instalar os "Ecopontas" e os "Papachicletes" para evitar gestos que acabam por dar à cidade um aspeto muito pouco positivo, numa altura em que tanto se investe na divulgação turística da cidade.

Atendendo a que os cidadãos não têm, muitas vezes, a perceção dos danos que pequenos gestos, que parecem banais, como atirar uma ponta de cigarro ou uma chiclete para o chão causam, estes equipamentos podem também ajudar a chamar a atenção para este comportamento pouco cívico.

Ainda mais depois da aprovação pelo Parlamento, no dia 19 de julho, de um projeto de lei que pune, com coimas entre 25 e 250 euros, a quem atirar pontas de cigarro para a via pública, esta é uma iniciativa que promove as boas práticas de cidadania.

Assim sendo, a Junta de Freguesia de Castelo Branco, no passado dia 12 de agosto, assinalou o Dia e a Semana Internacional da Juventude, que este ano teve como tema "Educação Transformadora", com a instalação de dois equipamentos: um "Ecopontas" e um "Papachicletes", apostando num *design* moderno e apelativo.



Estes equipamentos estão instalados no Largo do Espírito Santo, junto à sede da Freguesia de Castelo Branco.

A curto prazo, prevê-se a colocação de mais seis equipamentos (três "Ecopontos" e três "Papachicletes") noutros locais relevantes da nossa Freguesia, como é o caso da Avenida 1º de maio (junto ao Mercado Municipal), do Centro Coordenador de Transportes e da Devesa (junto aos ecopontos).

A Junta de Freguesia de Castelo Branco tem interesse em instalar mais equipamentos, que será feita mediante uma avaliação do interesse e adesão que estes equipamentos venham a ter junto da população.

A recolha dos resíduos depositados será feita pela Junta de Freguesia de Castelo Branco e o processo de reciclagem a que serão submetidos posteriormente, permitirá a sua conversão e valorização científica, transformando-os em novos produtos disponíveis para a comunidade.

Uma boa iniciativa que não podíamos deixar de mencionar quando urge proteger o ambiente e alterar comportamentos.

#### **Sónia Abreu (PS)**

Senhor Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia e Srs. Secretários; Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo; Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores, boa noite.

A promoção direta de diversas iniciativas de índole cultural aporta a uma Freguesia que se quer dinâmica, uma capacidade de maior sensibilidade e inteligência dos seus públicos perante diversos formatos culturais.

A aposta nestes formatos tem sido, desde a primeira hora, um forte desígnio do atual Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco. A cultura medeia a relação com o mundo e contribui para a criação da identidade de cada pessoa, que percebe, a cada instante, tudo aquilo que a rodeia. É na diversificação de diversos conteúdos culturais que a atuação deste Executivo se tem pautado de forma interessante e muito positiva.

Entre o rol de atividades deste cariz já materializadas este ano permitam-me falar acerca de uma dupla atividade que se realizou nos passados dias 19 a 21 de julho, a qual me suscitou algum interesse: os concertos da Orquestra de Bandolins de Câmara de Lobos (Ilha da Madeira), organizados pela Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco (CIJE) e pela Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Estamos perfeitamente habituados a assistir a estes eventos na nossa cidade mas, desta vez, o mesmo estendeu-se à aldeia de Lentiscais, que acolheu não só com enorme carinho e estima este grupo madeirense, como também participou massivamente numa atividade



que, em boa hora, o Executivo da Freguesia decidiu descentralizar do perímetro urbano da nossa cidade.

Estas atividades pontuais constituem-se uma mais-valia para pequenas populações rurais como a da aldeia de Lentiscais. Captar novos públicos, sensibilizá-los e capacitá-los para novos formatos culturais é sempre um enorme desafio e julgo que o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco tem cumprido positivamente o seu papel na área cultural.

### **João Valente (PSD)**

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes elementos; Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante equipa; Exmos. membros da Assembleia de Freguesia; Exmos. membros da Comunicação Social presentes; Caras e Caros concidadãos albicastrenses.

Na passada quinta-feira um grupo de cidadãos anónimos, pescadores, empresários e algumas entidades locais ligadas ao ambiente juntaram-se no cais dos Lentiscais junto ao quase inexistente caudal do rio Ponsul que outrora ficou conhecido como a praia dos albicastrenses, sendo que todo o cenário não poderia ser de maior desolação. Estamos a falar de um afluente do rio Tejo que sempre conheceu caudais de alguma profundidade, mas que ultimamente o rio Ponsul tem sido alvo de um progressivo esvaziamento ou redução de caudal que mais se assemelha a um atentado ecológico, pois torna-se quase impossível no que concerne à questão da biodiversidade (fauna e flora) que está claramente em grande risco ambiental se a situação não se inverter rapidamente.

Eu próprio estive lá com elementos da comitiva do PSD – Castelo Branco que andam em campanha das legislativas pelo distrito fora e ficámos perplexos, pois sabendo e havendo notícias acerca do Ponsul nos últimos tempos, como foi o caso do da poluição da sua água, uma questão 2 denunciada pela QUERCUS em 2018 e novamente levantada no início de 2019 pelo BE e que mais tarde foi corroborada pela Agência Portuguesa do Ambiente e das implicações que a poluição nos afluentes do Rio Tejo irão ter a curto prazo na poluição do próprio Tejo.

Contudo, agora a situação em mãos é distinta, mas igualmente grave, pois para além da questão do meio ambiente, temos pessoas a quem esta situação mexe com o seu sustento e até com investimentos previamente realizados no âmbito das licenças de operadores turísticos recreativos e/ou turísticos e que agora se encontram de braços cruzados ou com pensamentos em mudar a sua operação para Espanha.

Penso que será de extrema importância que nos unamos em prol desta causa, sendo que a Junta de Freguesia de Castelo Branco enquanto órgão local pleno de direitos deveria concertar esforços para em força com a Câmara Municipal irem bater às portas certas ou



seja, às autoridades competentes de âmbito nacional que comecem a olhar para o RIO PONSUL com olhos de ver.

Outro tema que hoje trago a esta Assembleia, embora seja para fazer uma pergunta direta ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, prende-se com notícias que foram surgindo na Comunicação Social onde se fez destaque a reuniões que têm sido realizadas com as associações e moradores da Zona Histórica de Castelo Branco (Bairro do Castelo). Li eu que o principal motivo da realização destas reuniões prende-se, sobretudo, com o levantamento das preocupações e das necessidades que os moradores apontam a tão nobre zona da cidade.

Dizer ainda que ao ler a última ata da Assembleia onde por motivos pessoais não pude estar presente, fiquei sem dúvida mais elucidado acerca dos objetivos das mesmas após ler a explicação por parte do Sr. Presidente e que louvo a iniciativa, porque a bancada do PSD sempre demonstrou ter esse apreço especial pelas gentes do bairro do Castelo.

Contudo, e a minha questão a colocar diretamente ao Sr. Presidente porque não creio que isso tenha sido explicado na última Assembleia e que eu gostaria de saber, porque é que as restantes forças políticas com assento nesta casa não foram convocadas a comparecer nessas mesmas reuniões e a dar o seu contributo em discurso direto com a população do Bairro do Castelo que marcou presença, considero mesmo de muito mau tom Sr. Presidente convocar um representante da Igreja, um representante de uma Instituição de cariz social e ninguém do seu grupo de pares político no que diz respeito aos interesses que todos partilhamos pelo bem estar das nossas gentes e dos nossos fregueses e pelos quais também pretendemos zelar.

Em relação a outro assunto abordado também na última Assembleia, no meu discurso da sessão ordinária do final do ano passado em dezembro, mencionei uma data de situações que tendo em conta o voto acessível, não são cumpridas por este país fora, mas mais uma vez e lendo a ata referida, o nosso querido edifício da Junta de Freguesia, nas eleições do próximo domingo estará com a sua porta fechada, aceito, mas não fico satisfeito com isto, porque os edifícios com alguma história e onde os albicastrenses sempre se habituaram a votar, não deveriam fechar as suas portas, mas sim serem intervencionados para se dar a volta à situação!

**PARA TERMINAR**, como estamos em época de eleições, não posso deixar de fazer um apelo público a todos os nossos concidadãos albicastrenses e do distrito em geral e a todos os presentes, para no seio das vossas famílias, grupos de amigos, entre outros incentivarem para que no dia 06 de outubro não fiquem em casa, pois independentemente do partido em que votarem, quem ganha é a democracia nesta luta desigual que tem vindo a travar com o flagelo da abstenção. É muito importante que toda a gente venha votar. Assim todos temos





uma palavra a dizer. Podemos escolher e devemos fazer-nos ouvir através deste exercício de cidadania que não se resume a um boletim de voto, mas que no fundo é onde se inicia. Deixo-vos com um pensamento do poeta, escritor e político italiano DANTE «No inferno os lugares mais quentes são reservados àqueles que escolheram a neutralidade em tempo de crise».

Bem hajam pelo vosso tempo.

**Luís Barroso (BE)**

Boa noite a todas e a todos!

Começo por manifestar a minha concordância com a metodologia que o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia sugeriu para apresentação e discussão da moção e do voto de louvor e de saudação, que foram entregues na mesa.

Trago hoje a esta Assembleia de Freguesia, mais um assunto de âmbito ambiental, que de certa forma diz respeito à nossa freguesia, e que já foi aqui a florado por outros membros da mesma.

Faço-o pelo dever de cidadão atento, preocupado com o presente e o futuro, e com a indignação por tudo o que se está a passar, com a indiferença dos poderes políticos autárquicos (Câmara Municipal de Castelo Branco e Junta de Freguesia) e das Instituições com responsabilidades técnicas e de fiscalização para agir, e que não o fazem.

Os problemas ambientais não se resolvem com meras moções de intenção em altura de eleições, mas com ações concretas de quem tem o poder político, nas alturas devidas e de forma preventiva e proativa.

Sabemos, que é habitual de quem nos governa ou (des) governa, tratar os assuntos ligados ao ambiente de uma forma "leviana".

Não podemos esquecer que se nada for feito, neste e em outros casos, sujeitarmo-nos a sofrer fenómenos extremos irreversíveis resultantes do aquecimento global.

Mas vamos concretamente ao assunto.

A situação é inacreditável!

Pode ser comprovada por todos aqueles que a quiserem ver com os seus olhos. Basta deslocarem-se à zona entre a ponte do Monte do Ponsul, e a da Ponte dos Lentiscais/Alfrivida.

O rio Ponsul está a agonizar a cada dia que passa. A massa de água atingiu valores nunca antes vistos, baixando 15 metros do nível habitual nestes últimos trinta dias, pondo em causa a sobrevivência das espécies piscícolas ainda existentes, bem como a flora e a fauna na sua área envolvente.



A sua diversidade fez que o seu vale faça parte integrante da Zona de Proteção Especial do Tejo Internacional.

Tudo isto se está a perder. Atualmente a paisagem dantesca em que se transformou o leito do rio e as suas margens fere a sensibilidade de qualquer pessoa com o "choque" visual.

A situação tende a piorar, se entretanto não forem tomadas medidas preventivas, quando o oxigénio deixar de existir nos poucos "charcos" que ainda há, o que vai levar à morte de milhares de peixes, pondo em causa a saúde pública.

Há dias, no cais dos Lentiscais, juntaram-se um grupo de cidadãos que "vive" de alguma forma do rio Ponsul (pescadores de lazer e profissionais, empresários de alojamento local e da restauração, guias turísticos) mais a ProTejo - Movimento pelo Tejo) e muitos cidadãos anónimos, para manifestarem a sua indignação pelo que se está a passar. Não vi lá quem devia ver, e vi quem não devia ver. Apareceram, só agora, porque estamos em campanha eleitoral e dá jeito.

Continua a não saber-se qual ou quais as razões que estão na origem desta calamidade, porque as entidades responsáveis (APA - Agência Portuguesa do Ambiente, SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente e o ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas), que deviam dar as devidas explicações e justificações, não o fazem, fechando-se nos gabinetes "cobardemente".

O rio Ponsul nasce na serra do Ramiro no concelho de Idanha-a-Nova e desagua no rio Tejo em Malpica do Tejo, com a Barragem de Cedillo a sete quilómetros a jusante a "inundar" o vale do mesmo.

Serão os senhores do "dinheiro", que têm nas suas mãos um dos setores mais importantes da sociedade como é o da energia, que foi privatizada, não trazendo qualquer benefício para todos nós, resultando só em mais custos, ao ponto de estarmos a pagar a eletricidade mais cara da Europa.

Será que também poderão agir ao seu belo prazer na gestão das barragens, causando em parte esta situação catastrófica?!

E os nossos vizinhos Espanhóis que não cumprem o tratado de Albufeira, em relação aos caudais para a promoção e proteção do bom estado das águas superficiais e subterrâneas das nossas bacias hidrográficas, e da sua sustentabilidade, em situações de cheias e de seca ou escassez, e ninguém faz nada?!

Já lá vão muitos anos em que o rio Ponsul era a praia dos Albicastrenses. Autocarros faziam a ligação da cidade para esta zona nos fins-de-semana, transportando todos aqueles que "fugiam" das temperaturas elevadas do verão, para se banharem nas suas cristalinas águas, e no final do dia degustavam uma saborosa miga de peixe nas tascas que por ali



existiam, agora, tudo abandonado e degradado, sem que as autarquias locais tenham qualquer iniciativa para dar um novo alento aquela zona.

Quanto ao cais dos Lentiscais, e em conversa informal com alguns habitantes daquela anexa, que são os que mais perto vivem do rio Ponsul, dizem-se defraudados com a construção deste cais, que em nada os beneficiou.

Os ditos turistas passam de autocarro pelos Lentiscais e nem param para beber um pouco de água fresca na sua fonte...

Foi-lhes tirado o acesso direto à água. Não foi construído um passadiço de 100 metros que poderia resolver parte deste problema e fazer a ligação a um caminho. A pista de pesca, também ficou no rol de promessas.

Interrogam-se, para que servem as casas de banho, se estão sempre fechadas quando se realizam as travessias de barco, o que leva as pessoas (turistas) a defecarem no mato, com todos os inconvenientes, para as próprias pessoas e para a saúde pública, pois está tudo sujo em redor. A antena parabólica para que servirá?

Certamente, o Presidente Leopoldo Rodrigues, terá as devidas explicações para todas estas situações que agora apresentei, e que devem merecer a atenção da Junta de Freguesia de Castelo Branco, porque os Lentiscais fazem parte desta nossa freguesia.

#### **João Grácio (PS)**

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Freguesia de Castelo Branco, Sra. Secretária e Sr. Secretário; Exmo. Sr. Presidente da Freguesia de Castelo Branco e Exmos. elementos do Executivo; Exmos. Srs. membros da Assembleia da Freguesia de Castelo Branco; Exmas. Sras. funcionárias da Freguesia e fregueses aqui presentes; Comunicação social.

É com muita honra que hoje, perante vós, tomo posse na Assembleia de Freguesia de Castelo Branco.

Tenho acompanhado com enorme satisfação, desde o início do mandato deste Executivo, todo o trabalho que tem realizado, quer nas áreas da cultura, desporto, património, entre outras e que tem estado sempre presente em todas as atividades desenvolvidas pelos diversos agentes desportivos, recreativos e culturais da Freguesia.

É dessa forma que hoje venho a esta tribuna, falar-vos de uma atividade que se realizou no passado dia 21 de setembro na zona histórica da nossa cidade.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco em parceria com o Clube BTT Retiro das Adegas, organizou a prova "BTT Resistência Freguesia de Castelo Branco" que decorreu pela zona do Castelo, assim com uma passagem no *bike park*, onde os "Betêstistas" passaram por diversos obstáculos, num circuito de cerca de três quilómetros com alguma dureza,



realizado em condições meteorológicas adversas que, mesmo assim, não afastaram nem os participantes (cerca de oitenta, de ambos os sexos e em todos os escalões) nem a população da zona histórica de Castelo Branco, que no geral se mostrou satisfeita por acolher uma atividade tão intensa e impressionante no seu seio.

Gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Dr. Leopoldo Rodrigues, tendo eu ouvido críticas muito positivas dos atletas participantes na prova, se acha possível que o mesmo circuito se possa manter no mesmo local, nas traseiras do Hotel Colina do Castelo para ser utilizado regularmente pelos praticantes do BTT.

Atrevo-me pois a dizer que, esta atividade foi um enorme sucesso, devido à organização exemplar da Freguesia de Castelo Branco e do Clube BTT Retiro das Adegas, que aproveitaram a Semana Europeia da Mobilidade, para incentivarem, também, o uso diário da bicicleta, meio de transporte que pode e deve ser utilizado com maior regularidade pelos Fregueses de Castelo Branco.

Os meus parabéns à Junta de Freguesia de Castelo Branco e a todas as pessoas envolvidas na organização. Espero que este Executivo continue a apoiar estas iniciativas que trazem dinamismo à nossa cidade, nomeadamente à sua zona histórica.

Termino com uma frase que me vai acompanhar sempre, porque sempre serei cidadão e sou SEMPRE POR CASTELO BRANCO!

#### **João Vicente (PS)**

Os meus cumprimentos a todos os presentes.

Cumprimento a mesa na pessoa do Sr. Presidente e todos os demais membros; Colegas; Cidadãos presentes, que hoje nos honraram com a sua presença.

Fui uma das pessoas que na última reunião, abordei precisamente a questão da falta de participação de público nestas Assembleias. Julgo que já valeu a pena falar sobre o assunto e ver que alguém ouviu o repto e quis participar e trazer as suas opiniões e questões à Junta de Freguesia. Independentemente do que vierem cá dizer, podem criticar, aliás, este é o espaço da crítica, do louvor também, é importante que as pessoas saibam que este é o espaço por excelência em que as pessoas devem vir e apresentar as suas questões e vê-las respondidas, naturalmente.

O Rui Mateus trouxe uma das questões que também foi afluída por outras pessoas, a questão do rio Ponsul, aliás, é a temática da ordem do dia em termos ambientais e nós próprios também trazemos um moção, não com fins eleitorais (como já vieram aqui dizer) simplesmente é uma forma de vincular esta Assembleia de Freguesia para todos juntos tomarmos uma posição.



Esta moção não vem para ser só aprovada pelo PS porque no dia 6 há eleições. Esta moção foi apresentada para ser votada e aprovada por unanimidade. Penso que o rio Ponsul não é do PS, do BE, não tem donos, é de todos nós. É dos cidadãos e é isso que é preciso pensar em primeiro lugar, mais do que andarmos aqui a fazer competição a ver quem é que se preocupa mais ou menos. Não estou a atacar ninguém, sei que neste momento, e até falo mais a nível nacional, parece que as questões ambientais têm donos... Por acaso o partido em questão nem está aqui representado, falo do PAN, mas o ambiente não tem donos. Somos todos e responsáveis por ele.

É nesse sentido que esta moção foi apresentada e espero sinceramente que seja aprovada e por unanimidade. Não faria sentido que fosse de outra maneira.

Em relação à questão do "Ecopontas" e do "Papachicletes", é de facto uma medida bastante interessante e aqui pego também nas palavras do Filipe Roque " mais do que sensibilizar é preciso passar à ação". Filipe, eu ainda digo mais: não acho que a sua intervenção tenha sido alarmista, estas questões do ambiente são importantes, não é alarmismo. Como diz agora a Greta Thunberg "A nossa casa está a arder". É hora de tomar o futuro nas mãos e passar à ação, antes que seja tarde.

É importante ficar aqui presente que há certos assuntos que mais do que estar a discutir quem é que faz, é necessário tomar medidas, nós temos uma responsabilidade, somos membros duma Assembleia de Freguesia.

Por acaso até esperava que aparecessem mais moções e iríamos votar a favor todas as que aparecessem.

### **José Freixo (PSD)**

Senhor Presidente da Assembleia e membros da mesa; Sr. Presidente da Junta e todos os membros do Executivo; Srs. jornalistas; Minhas senhoras e meus Senhores, boa noite.

Como sempre, venho aqui para relembrar algumas coisas que gostava que acontecessem como albicastrense.

Quero desde já agradecer ou à Junta de Freguesia ou à Câmara Municipal, pelos traços contínuos que foram feitos na Avenida das Palmeiras. Extraordinário! Só há uma coisa que está mal: é que eu todos os dias sou obrigado a passar o traço contínuo, já devia ter ficado sem a carta para aí há quinze dias desde que aquilo foi feito. E porquê? Porque todos os indivíduos continuam a estacionar na Avenida das Palmeiras nos traços contínuos. A polícia passa, não diz nem faz nada! É tal e qual como há pouco falaram no "Ecopontas" e no "Papachicletes"... se a polícia não atuar com as multas, isto não vai a lado nenhum. Não tenha dúvida nenhuma, que o público nem sequer está educado para que isso aconteça. Esta é a realidade e nós temos que ser frontais nestas coisas.



Depois, quero também solicitar ao Sr. Presidente da Junta (muita gente tem pedido porque sabem que eu venho aqui) em frente à Rodoviária Nacional há duas passadeiras para peões e as pessoas têm que fazer cinquenta metros para irem para uma passadeira e mais cinquenta metros para a outra para apanharem o autocarro que está precisamente à frente. Ora, se houvesse uma passadeira ali mesmo à frente era muito mais fácil para as pessoas. Havia hipótese de fazer uma passadeira mais direta ali onde as pessoas vão apanhar o autocarro da cidade porque é uma distância muito grande para ambos os lados?

Outra coisa que eu queria lembrar ao Sr. Presidente: na Avenida das Palmeiras, onde moro, os *tunings* continuam a passar ali a 100Km/hora, o barulho é imenso principalmente à noite. O Senhor diz que aquelas lombas pequeninas de borracha prejudicam a mecânica dos automóveis, o que será de alguém que passe a 20Km/hora ali na Quinta da Pipa naquelas lombas... deixa lá a caixa e o motor, não tenham dúvidas nenhuma. Eu falo naquelas mais pequeninas que são pegadas ao chão, obriga as pessoas não só a reduzir, e por exemplo, a não matarem todos os dias cães e gatos.

Mas quero agradecer o que a Junta de Freguesia tem feito ultimamente nesta cidade.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Vamos então à discussão e apresentação do voto de saudação e voto de louvor, apresentados pelo BE e a moção pela defesa da sustentabilidade do rio Ponsul do PS.

Pergunto ao elemento do BE se quer fazer alguma apresentação destes documentos, achando eu, que se calhar não vale a pena estar a ler porque eles já foram lidos, é só apresentar.

**Luís Barroso (BE)**

Sobre o voto de louvor e o voto de saudação, eu penso que são inequívocos, há aqui umas imprecisões que eu gostaria de acrescentar: no voto de saudação acrescentar "saudar a Psicóloga Albicastrense", que falta aqui; e na outra eu gostaria também de acrescentar "a Nadadora Alexandra Marques".

Relativamente a esta das associações locais, gostava de reforçar este reconhecimento que se está aqui a fazer ao associativismo local pelas razões que aqui são evocadas. Eu penso que isto é pacífico certamente como alguém já aqui disse, "são aprovadas por unanimidade ou então seria muito estranho".

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Peço então ao João Vicente como subscritor da moção, o favor de a apresentar e depois seguir-se-á o período de discussão.



**João Vicente (PS)**

Uma vez que este assunto já tinha sido afluado no anterior momento, vou dispensar-me de o ler, de fazer esse trabalho fastidioso para os membros.

O que está aqui em causa, é claro, e todos já tivemos oportunidade de constatar o que se está a passar. A única coisa que eu espero, é que tenhamos oportunidade de a aprovar, quando digo - voto por unanimidade - não estou aqui a dar ordens a ninguém, mas por uma questão de cidadania porque todos nós estamos preocupados com este assunto. Aliás, reflete-se inclusivamente nas intervenções de todos os presentes até ao momento que se pronunciaram sobre este assunto, portanto, espero que esta moção seja aprovada, que demos uma resposta e que mandatemos também a Junta de Freguesia para que junto das entidades competentes possa fazer ouvir a voz da nossa Assembleia de Freguesia em representação dos nossos eleitores.

**Diogo Botelho (CDS-PP) - Pedido de Esclarecimento**

Boa noite a todos.

É uma pergunta simples: antes de votar, perguntar ao Sr. Presidente da Junta se tem conhecimento de alguma razão para o facto do abaixamento do rio Ponsul? Imaginemos, que foi por uma razão de segurança, uma rutura na barragem ou uma coisa qualquer, faz sentido que se baixe o nível da barragem.

**Luís Barroso (BE)**

O que eu tenho a dizer sobre esta moção é o seguinte: eu achava que devia acrescentar-se aqui mais uma alínea para a gente saber ou questionar o governo - que tipos de monitorização e de fiscalização têm sido efetuados às águas do rio Ponsul, no sentido de identificar focos de poluição e estas perdas de água.

Julgo que era uma questão pertinente e já que se estão aqui a fazer mais questões para o Ministério e o rio Ponsul tem sofrido algumas consequências de poluição, penso que seria oportuno pedir também este pedido de esclarecimento ao governo.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Penso que estão reunidas as condições para passarmos à votação.

Voto de Louvor - Associações Locais

Votação: Aprovado por unanimidade.

Voto de Saudação - Prémio Científico

Votação: Aprovado por unanimidade.



**Moção pela defesa e sustentabilidade do Rio Ponsul**

**Votação: Aprovado por unanimidade.**

**Luís Barroso (BE) - Declaração de Voto**

Votei favoravelmente esta moção "Pela Defesa e Sustentabilidade do Rio Ponsul", por me identificar com os seus pressupostos.

Apresentei uma sugestão para que fosse incluída na mesma a seguinte pergunta:

- Que tipos de monitorização e de fiscalização têm sido efetuados às águas do Rio Ponsul, no sentido de identificar focos de poluição e a sua eliminação nos últimos tempos.

Esta sugestão não foi aceite pelo partido socialista, pelo que tive necessidade de fazer esta declaração de voto, para que fique registada a minha posição, e acompanhe a moção para onde for enviada.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Agradeço as várias questões que foram colocadas, não irei abordar cada uma delas, farei uma intervenção mais geral e não focada.

Três ou quatro pontos que carecem de alguma explicação mais pormenorizada e é sobre esses que me vou pronunciar.

Relativamente à questão do Ponsul, é claro que é algo que nos preocupa a todos e que ficou expresso.

A eleita Eng<sup>a</sup>. Manuela Cabrito, referiu aqui aquilo que era o Ponsul há 45 anos e aquilo que é na atualidade. Efetivamente o rio Ponsul há 45 anos, era aquilo que nós vimos no últimos dias e que provavelmente hoje continua a existir na zona dos Lentiscais: um rio com caudal diminuto que obviamente está agravado pelos períodos de seca mais acentuados. Foi a construção da barragem que alterou esta situação e é preciso nós percebermos, e a Eng<sup>a</sup>. Manuela também falou sobre isso, de que forma é que a barragem surgiu e quem é que construiu a barragem de Cedillo. Esta barragem foi construída durante o período do Estado Novo, portanto, há 45 anos, pelo governo espanhol que custeou as obras, pagou as indenizações aos proprietários portugueses que tinham terras naqueles locais e que inclusivamente fez as pontes de que alguns de vocês aqui falaram, ou seja, o estado português abdicou nessa altura de alguma da sua soberania.

É óbvio que existe uma convenção – a convenção de Albufeira - para a bacia hidrográfica do rio Tejo. O certo é que em determinadas condições, as cláusulas dessa convenção não estão a ser respeitadas. Temos um problema grave do rio Tejo, a Espanha que fecha a torneira quando isso lhe dá jeito, e eu temo com sinceridade, que a Espanha feche a torneira mais vezes.





A Espanha, como nós sabemos, tem uma política de exploração agrícola intensiva, tem várias localidades e algumas bem próximas da nossa fronteira, por exemplo, Cáceres, que terá mais de 80 mil habitantes e tem os mesmos problemas que nós temos. Aliás, toda a península ibérica vive mais ou menos esses problemas, que é uma desertificação territorial e física acentuada.

Nós deslocamo-nos para o Alentejo, para o Sul de Espanha e verificamos isso.

E hoje temos falta de água.

Perguntaram-me, se eu sabia a causa da diminuição da água no rio Ponsul? Acontece porque os espanhóis levaram a água para outro lado, é esta a razão. Não tenho informação que tenha sido por nenhuma razão técnica, Diogo, aquilo que nos vai chegando é que o estarão a fazer por duas razões: por uma razão económica, a barragem de Alcântara é uma barragem importante em termos de produção de energia e depois reflete-se a jusante porque a água já não vem na quantidade que devia vir da barragem de Alcântara.

Mas depois há outras situações que são os transvases que os espanhóis fazem e se preparam para fazer cada vez mais. E isso é um problema para nós. É problemático nesta área de afluência do rio Tejo, que é aquela que nos toca mais perto, já se sente também no rio Douro, o Minho ainda não sofre esses problemas mas já se fazem sentir também no rio Guadiana.

Que força é que nós temos para inverter esta situação? Temos a obrigação de alertar para este problema, de questionar quem faz a monitorização e quem é responsável por acompanhar o cumprimento da convenção, e temos obviamente a obrigação de mostrar o nosso descontentamento relativamente aquilo que está a acontecer porque efetivamente é trágico para as regiões do Ponsul e para aquilo que é a fauna e a flora do rio Ponsul. Eu penso que aqui não tem que haver partidos, a minha perspetiva da política não é essa; quando os interesses são superiores a cada um de nós, acho que devemos estar todos unidos e a lutar no mesmo sentido. Foi isso que vocês fizeram quando aprovaram e por unanimidade uma moção, que nós iremos remeter para as pessoas que disseram, à espera que haja uma resposta, sobretudo para que aqueles que são os destinatários desta moção percebam que nós estamos atentos, que nos preocupamos e que a existência de água na barragem de Cedillo porque a água efetivamente não é do Ponsul, é da barragem de Cedillo, é necessária para nós.

E eu aqui fazia um parêntesis relativamente a outras questões, e penso que foi aqui aflorada também uma questão que tem a ver com a barragem do Alvito.

Eu não queria de modo algum ser desagradável, não é essa a minha intenção, mas temos que ser minimamente coerentes com aquilo que se passa quando se diz, que estamos a atirar as culpas para um governo do PSD e para Passos Coelho, pela não construção da



barragem do Alvito. É verdade que houve um governo que aprovou um conjunto de barragens concessionadas à EDP e houve um governo que veio a seguir que dispensou a EDP de construir pelo menos duas barragens, sendo uma delas a barragem do Alvito. Mas o que é importante hoje? É que o Alvito volta a estar nesta discussão. O importante, é que o Ministro do Ambiente, sensível ao que são hoje as problemáticas da água, disse, e não sei se isso já está a ser cumprido ou não mas pelo menos manifestou essa vontade, que iriam ser feitos estudos de impacto ambiental para a possível construção desta barragem do Alvito, não apenas com o objetivo de produzir energia, que era o projeto anterior e que a EDP não quis avançar porque entendia que a barragem não era rentável, mas hoje os problemas são outros. E quando nós hoje e desculpem a repetição do hoje porque o presente aqui é muito importante, vimos aquilo que Espanha está a fazer mais pertinente se torna a construção de uma reserva de água com a dimensão que se prevê para o Alvito porque em situações de emergência, e eu acredito que se esta tendência para o aquecimento se mantiver iremos ter várias situações de emergência, mais pertinente se torna a construção da barragem do Alvito porque ela afigurar-se-á como uma reserva de água muito importante para nós e também para as localidades e as pessoas que vivem a jusante da nossa região.

Mas ainda temos outras problemáticas: aqueles que dizem que não se devem construir barragens; aqueles que dizem, e até existem forças ambientalistas que o defendem, que as barragens são prejudiciais ao ambiente. O que é certo, é que nós não vivemos sem água, sem bom ar e alimentos saudáveis. Mas a água obviamente até para a nossa constituição e é fundamental para a nossa sobrevivência.

O que é que nós fizemos? Entre outras coisas, pedimos à Sra. Eng<sup>a</sup> Susana Fernandes, Chefe de Divisão da Associação Portuguesa do Ambiente do Polo de Castelo Branco o seguinte: "Escrevo-lhe esta missiva, com alguma preocupação, no sentido de apurar a situação da inesperada redução de água e conseqüente baixa do caudal do Rio Ponsul na zona do Cais de Lentiscais, que neste momento, pelo que me foi transmitido, se encontra nos seus mínimos históricos.

Esta situação levou à suspensão dos passeios regulares de barco entre Portugal e Espanha bem como da prática de pesca fluvial.

Desse modo, como Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, que tem como uma das anexas a aldeia de Lentiscais, gostava que me informasse, com a maior brevidade possível, sobre as causas que originaram esta situação, que muito preocupa a população dos Lentiscais, e as conseqüências que podem advir para a normal vida diária e para a saúde pública da população da aldeia".



Portanto, a Junta de Freguesia em meu nome pessoal, tomou esta iniciativa, questionámos a Associação Portuguesa do Ambiente, estamos à espera que venha a resposta, mas o problema ainda não acaba aqui; aquilo que dizia o membro da Assembleia, Luís Barroso, é uma verdade, porque nós hoje estamos a discutir a inexistência de água, mas em fevereiro e março, as notícias eram sobre a poluição das águas, e se vocês participaram em alguns dos debates promovidos pela plataforma de defesa do rio Tejo, eu participei num em Vila Velha de Ródão onde foram apresentados diversos exemplos: o rio Tejo começa a sofrer de transvases logo na nascente; o rio Tejo atravessa um dos maiores polos populacionais de Espanha onde os esgotos das habitações são lançados quase ou mesmo diretamente para o Tejo e tudo isso obviamente vem parar aqui. Agora o que é que nós fazemos? Aquilo que estamos aqui a fazer hoje, aprovar moções, e sinceramente, acho estranho o senhor deputado, membro desta Assembleia desvalorizar tanto as moções quando é provavelmente o elemento que mais moções aqui apresentou, o que é uma contradição do meu ponto de vista.

Relativamente ao Ponsul é esta a situação/informação que tenho. Nós continuaremos a tentar pedir esclarecimentos e sobretudo a pugnar para que a convenção seja respeitada. Eu tenho por inerência o lugar na Assembleia Municipal e hoje na Assembleia Municipal aprovamos uma moção por unanimidade, em que se pede ao governo que desenvolva procedimentos no sentido de renegociar a convenção de Albufeira. Portanto, estão a ser feitos procedimentos e irão ser dados passos nesse sentido. Esta convenção não nos serve, é-nos prejudicial, mas depois é preciso obviamente que Espanha cumpra aquilo que está convencionado.

Diogo, deixe-me também dizer-lhe uma coisa: falando por exemplo sobre a A23, por várias vezes a comunidade europeia disse que as autoestradas não deviam ser taxadas, não deviam ter portagens e nós continuamos a pagá-las e a um preço bem alto. Eu não tenho nenhum problema de consciência porque sempre que fui chamado a votar, votei contra as portagens e votei a favor da barragem do Alvito, sempre. Em todos os fóruns onde fui chamado a participar fi-lo dessa maneira.

Filipe Roque, agradeço as suas palavras sobre as pontas de cigarro e as chicletes sobre a questão das ciclovias, será desta, acredite que sim, e por uma razão muito simples: é que até agora aquilo que tinha sido anunciado era a intenção de fazer as ciclovias. Neste momento, tanto quanto percebi, a questão das ciclovias já foi a concurso, um milhão e pouco de euros para construir, e vai uma diferença muito grande entre o anúncio de um projeto e a sua execução. Só quem não conhece o que é a contratação pública e a sua morosidade, é que não entende como é que estas coisas se processam.



João Valente, nós não conhecemos sempre caudais no Ponsul como estes, aquilo é uma bacia hidrográfica, os caudais, como eu disse e a Manuela bem explicou, seriam no passado aqueles que hoje temos, o que nós lutamos é para que a barragem volte a encher e voltemos a ter naquele espaço os metros cúbicos de água que tínhamos no passado.

Quanto às reuniões que foram realizadas na zona histórica, só dois ou três esclarecimentos: eu já me pronunciei acerca disso na última Assembleia de Freguesia, disse que tínhamos realizado duas reuniões e também expliquei qual a metodologia que esteve na base da realização das mesmas. Elas nasceram da iniciativa de um cidadão que abordou a Junta de Freguesia para que pudesse fazer uma reunião na zona histórica para debater os problemas aí existentes. A metodologia pensada foi convidar as associações que têm sede ou que exercem a sua atividade na zona histórica da cidade. E é por essa razão que o Padre Nuno esteve presente na reunião. Até podia estar por outra razão, mas no caso concreto da reunião em que ele participou ou nas duas reuniões em que esteve presente porque nós já realizamos três, foi exatamente por isso: aquilo que nós quisemos foi falar primeiro com as associações e depois com as pessoas, ouvi-las, e na última reunião que decorreu na Escola do Castelo já fomos mais além porque os problemas já estão identificados. E avançamos para a apresentação de estratégias a implementar pela Freguesia, pela Câmara Municipal e eventualmente pelos moradores.

O Rui esteve lá, ouviu o que se debateu e aquilo a que nós apelámos, porque esta coisa da cidadania é muito bonita, mas é se for participada, é que sejam os moradores do Castelo, e são esses que nos interessa neste momento envolver porque são eles que têm capacidade para proceder à mudança porque a mudança só se faz se aqueles que são mais diretamente beneficiados ou prejudicados, estiverem envolvidos. E essa é a estratégia.

Agora, as reuniões da zona histórica não são a Assembleia de Freguesia nem a Assembleia Municipal, é por essa razão que não tem sentido eu estar a convocar/convidar os membros dos outros partidos políticos. São reuniões de participação, são reuniões cívicas, e nós entendemos que devíamos convidar os principais intervenientes e aqueles que vivem nessa zona. Tão simples como isto.

Rui Lopes, a questão dos fios, houve limpeza de diferentes espaços e são dados pequenos passos. Mas como eu tenho dito sempre, isto não é uma coisa que se resolva de um dia para o outro, vai demorar muito tempo. Nós estamos a falar de problemas que vêm de há centenas de anos, eu não posso estalar os dedos e resolver os problemas todos. Desde o princípio eu assumi isso. Nós somos essencialmente agentes de sensibilização, que têm o objetivo de fazer a ligação e por essa via tentar resolver alguns problemas. Mas não os vamos resolver todos de certeza absoluta.



Depois foram colocadas aqui algumas questões: o João Grácio perguntou-me sobre a Prova de Resistência, efetivamente foi um sucesso, os participantes gostaram muito da pista de *bike park* que se encontra atrás do hotel, aquele terreno é da Câmara Municipal e o Sr. Presidente já disse que não se importa que aquela pista que existe no meio dos sobreiros se mantenha. Portanto, eu presumo que aquele espaço que os praticantes de BTT tanto gostaram se vai manter daquela forma, eventualmente com mais um obstáculo porque é desse modo que gostam os praticantes de BTT e sobretudo BTT Resistência. Em princípio o *Single Track* vai manter-se para os que praticam BTT possam usufruir do mesmo.

Tomei nota da passagem para peões junto à estação coordenadora de transportes, não sei se existe alguma questão técnica que impossibilite que a passadeira vá mesmo ao encontro da paragem dos autocarros. Não faço a mínima ideia, mas colocaremos essa questão ao departamento de trânsito da Câmara Municipal, que obviamente tomará a decisão que entender.

Quanto às passadeiras que não estão marcadas, é efetivamente um problema, nós também estamos preocupados, sei que existem algumas teorias que defendem a não existência de passadeiras mas tanto quanto sei, o Executivo da Câmara Municipal não partilha dessa opinião e as passadeiras vão sendo pintadas, obviamente que não o são com a celeridade que nós gostaríamos.

#### **Rui Lopes (PSD) – Esclarecimento**

Eu queria só dizer aqui ao Sr. Presidente que quando quiser ser desagradável nas suas respostas com a minha pessoa está à vontade que eu também estou completamente à vontade.

Para terminar, queria só dizer e relembrar também que quando José Sócrates foi Primeiro-Ministro, Manuel Pinho era Ministro da Economia, saiu em Diário da República as dez obras públicas e nelas não constava também a barragem a do Alvito, portanto, houve falta de vontade política.

## **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Informações do Presidente da Freguesia**

Agradeço a sugestão que foi feita pelo Filipe Roque, penso que foi ele que a colocou quando se referiu à questão do “Papachicles” e também as palavras da Adélia Vicente relativamente a este assunto. É óbvio que nós temos plena consciência de que colocar alguns equipamentos de mobiliário urbano na nossa cidade por si só não resolve nenhum problema. Isto carece de sensibilização junto dos cidadãos e eu até acredito que mesmo assim não conseguiremos alcançar os resultados a que nos propomos.



A iniciativa de adquirirmos estes equipamentos relaciona-se sobretudo com uma questão pedagógica. Nós queremos chamar a atenção (como também já foi dito) dos nossos cidadãos, que as pontas de cigarros e as pastilhas são bem mais poluentes do que aparentemente podem parecer. E delineamos a partir daqui uma estratégia de comunicação que tem vários momentos: o primeiro, foi aquele que teve lugar no Dia Internacional da Juventude com a apresentação pública dos equipamentos, e agora iremos desenvolver um conjunto de iniciativas com vista a sensibilizar os nossos concidadãos que não deitem pontas de cigarros e pastilhas para o chão. Não têm que as colocar sempre nos ecopontos, o que é importante é mudar atitudes e comportamentos.

O que nós temos pensado e apenas vou mostrar-vos ainda maquetes, não são projetos definitivos: uma campanha de cartazes, dois exemplos com uma mensagem muito simples: "coisas pequenas, grandes problemas". Neste caso é um cartaz alusivo às chicletes, aqui por cima está um pé que pisou uma chiclete e atrás um cartaz alusivo às pontas de cigarro sempre com esta mensagem – "coisas pequenas grandes problemas". A nossa ideia é desenvolver um conjunto de cartazes que obviamente sirvam de promoção e eles próprios sejam promotores da mudança.

Este é um outro exemplo também relacionado com os cigarros, aqui temos uma pastilha e temos mais uma outra maquete, sempre com este tema e esta preocupação. Para além disso, temos já produzido um primeiro vídeo muito simples e direcionado para a questão das pastilhas elásticas, e está em fase de produção um outro vídeo sensibilizando para a questão dos cigarros. O das pastilhas já estão pronto, é o que iremos ver a seguir. (Foi projetado o vídeo).

Este é um vídeo que depois iremos promover através do nosso *site* e das redes sociais sensibilizando a população para a questão das pastilhas, e como vos disse, iremos mais à frente produzir um relativamente aos cigarros.

A jovem que aqui aparece foi apoiada por Castelo Branco num concurso que também aparece pela Freguesia de Castelo Branco, vai estar envolvida num evento, se não estou em erro em Montenegro muito brevemente, também apresentou um projeto ambiental com o apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco na altura em que concorreu a *Miss* e esse projeto foi vencedor.

Agora queria dar-vos outra informação e que tem a ver com uma iniciativa da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Castelo Branco, que é o I Encontro de Música e Poesia Luso-Hispano-Americano. Este encontro vai ter lugar nos dias 18 e 19 de outubro e vai decorrer em três momentos: o primeiro, terá lugar no dia 18 de outubro no Jardim do Paço a partir das 18H00, em que temos quinze poetas (portugueses, espanhóis, do Peru, da Costa Rica e México) e vários grupos de música para que a cidade de Castelo Branco



continue a trilhar este caminho que já vem de há muito tempo, e se afirme efetivamente como uma cidade de poesia. Os poetas que estarão presentes são: o vendedor do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco de língua espanhola que é um Mexicano que estará presente neste dia e no seguinte; de Espanha dois poetas, sendo um deles, o Prof. Alencar que é o presidente do júri, é Peruano mas vive em Espanha e haverá também um poeta da Costa Rica. Portanto, vamos ter em Castelo Branco pela primeira vez, um conjunto de poetas que pertencem a várias escolas e nacionalidades. Isto obviamente acontece no âmbito deste I Encontro e tem por trás o Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco.

No dia 19 vamos ter às 10H00, o início de um passeio a que chamámos, o Passeio dos Poetas, que irá partir da Casa do Arco do Bispo e fará um percurso pela zona histórica terminando num bosque um bocadinho romanceado e poético, que damos o nome de Bosque dos Poetas, que é o Parque dos Loureiros ao fundo do jardim da cidade. Portanto, fará um percurso na zona histórica e terminará como vos disse no jardim da cidade no Parque dos Loureiros onde pretendemos proceder à plantação de duas árvores. Participarão aqui sobretudo poetas que escreveram sobre Castelo Branco.

Depois às 15H00, teremos então a sessão solene de entrega dos prémios do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco. É este o programa geral deste encontro, convido-os a participar em todos os momentos, todos eles são abertos à participação e obviamente que nós contamos com a vossa participação e também dos cidadãos albicastrenses.

Porquê I Encontro de Música e Poesia Luso-Hispano-Americano? Porque participaram poetas portugueses, espanhóis e americanos. A ideia será no próximo ano que este Encontro se realize em Espanha, no ano seguinte em Portugal, se obviamente quem estiver aqui à frente da Junta de Freguesia assim o entender e decidir. Mas é nossa intenção, que no próximo ano o Encontro seja na cidade de Salamanca, que é a cidade com quem nós temos esta parceria tão estreita na dinamização do prémio.

Se por acaso estiver a chover, a alternativa será o Museu Tavares Proença.

Reafirmo, os poetas são de nacionalidade portuguesa, espanhola e americana; os músicos são portugueses, são músicos locais essencialmente peças instrumentais.

#### **Luís Barroso (BE)**

Independentemente da apreciação que cada um dos membros desta Assembleia de Freguesia e dos partidos a que pertencem, possam fazer da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia, continuo a defender que a mesma faz todo o sentido, politicamente, e que vai além da sua obrigatoriedade.



O documento dá-nos uma "visão" trimestral da ação desenvolvida pelo executivo, as áreas de intervenção, a representação oficial e demais informação administrativa e financeira.

Concordo, plenamente, com as atividades agora publicitadas (I Encontro de Música e Poesia), e a colocação de mais papa "beatas" e "pastilhas", em outros lugares da cidade. Fico na expectativa de quando isto se concretizará.

Quero alertá-los que estamos a aproximamo-nos do final do ano, e o Plano de Atividades, aprovado em 14 de dezembro por larga maioria nesta Assembleia, tem muito mais conteúdo, muito mais áreas de intervenção e projetos a realizar.

Concordo, plenamente, com as atividades agora publicitadas (I Encontro de Música e Poesia) e a colocação de mais papa "beatas" e "pastilhas", em outros lugares da cidade. Fico na expectativa de quando isto se concretizará.

Os atos administrativos, penso que deveriam reportar-se também ao trimestre, ou acompanharem as datas das convocatórias para as Assembleias de Freguesia (15/06/2019 a 17/09/2019), para que a informação fosse mais precisa. A que temos hoje diz respeito aos meses de junho a agosto.

Descodifiquem-me o que querem dizer com CRAM e Outros-Anexas, nos serviços administrativos.

No que diz respeito à representação oficial, ainda que compreenda a dificuldade que existirá em "recusar" um convite para uma inauguração (Espaço Pick Up Ikea Castelo Branco do Pavilhão dos Maxiais e Celebração do Lançamento da marca "Auchan"), volto a alertar para o que a Lei nº 29/87 de 30 de junho – Estatutos dos Eleitos Locais, Artigo 4º, alínea III) diz: *"Não patrocinar interesses particulares, próprios ou de terceiros, de qualquer natureza, quer no exercício das suas funções, quer invocando a qualidade de membro de órgão autárquico"*.

Salvo melhor opinião, estas presenças, com regularidade, em inaugurações, configuram uma clara incompatibilidade com a Lei, pelo que é preciso ter cuidado.

Por fim, permitam-me fazer alguns comentários à área institucional/cidadania, que se resume à questão do Orçamento Participativo.

Reconheço o empenho que a Junta de Freguesia teve na divulgação do orçamento participativo para 2020, através de jornais, conferência de imprensa, *flyers*, redes sociais e sessão de esclarecimento.

Não posso deixar de recuar ao do ano de 2019, que devia se concretizado até final do ano que decorre, para vos dizer que em 15 de abril, afirmei nesta tribuna, que o projeto vencedor "Encontro de Desporto Adaptado em Castelo Branco", não era um projeto inovador, pois já tinha sido realizado na nossa cidade por cinco vezes.





Foi sempre cofinanciado pelo INR – Instituto Nacional para a Reabilitação e Câmara Municipal de Castelo Branco. Fiquei sem saber se os 1 500 euros que foram atribuídos à Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco em 2018 pela Junta de Freguesia, se direcionaram também a esta realização, pois o senhor presidente não me respondeu a essa questão, estranhamente.

Mas, isto tudo para dizer, que nos jornais locais e nas notícias que anunciaram a realização do VI Encontro do Desporto Adaptado para os dias 25, 26 e 27 deste mês, na nossa cidade, não constou, em nenhuma linha dos artigos, que saíram, qualquer referência ao orçamento participativo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, e ao financiamento direcionado para aquele encontro.

Não vou questionar o papel da Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco e do seu presidente em todo este processo, que só foi possível pelo incumprimento do regulamento por parte do executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, e pela necessidade política de “evidenciar” um vencedor institucional, remetendo-se agora a um silêncio comprometedor, que não se entende.

Espero que aprendam com os erros cometidos para que não se repitam no presente, para não “ferirem” de “morte” um “instrumento” de promoção de uma cidadania ativa, que dá aos cidadãos forma de intervirem na escolha e definição de prioridades de gestão e ação na freguesia, como é o orçamento participativo.

Da minha parte, continuarei a defender a sua importância, aplicação e valorização, com as alterações regulamentares que tive oportunidade de apresentar, que não foram aceites, e que me levaram a votar contra o regulamento aprovado, mas nunca contra a “essência” política do orçamento participativo.

#### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Relativamente aos restantes equipamentos “Ecopontas” e “Papachicletes”, ainda não foram entregues pela associação os três equipamentos que encomendámos. A associação está a ser solicitada por outras autarquias e entidades e não tem capacidade de resposta em termos de produção para aquilo que são as encomendas. Contamos a breve prazo que eles venham a ser colocados.

Devo dizer-vos, ainda agora, enquanto aqui estamos, recebi da parte de um membro da Associação da Granja Parque a solicitação para colocarmos estes equipamentos na Granja Parque. Logo na semana em que os apresentámos, a Escuderia de Castelo Branco lançou-nos o desafio de fazermos o mesmo no parque de desportos motorizados.



O Dr. Miguel solicitou-nos a colocação de um destes equipamentos no Centro de Saúde de S. Miguel e uma senhora do Cento Comercial Santiago também nos enviou um *email* a elogiar a iniciativa e a solicitar a colocação de um destes equipamentos nesse local.

Não sei se teremos capacidade financeira, provavelmente não, para dar resposta a todas estas necessidades, mas obviamente que iremos analisá-las e depois tentaremos encontrar uma solução.

Quanto à questão do Orçamento Participativo, a Freguesia de Castelo Branco não despendeu um cêntimo do OP de 2019.

No VI Encontro de Desporto Adaptado nem irá despende um cêntimo dos 10.000,00 euros do Orçamento Participativo.

Efetivamente o Sr. João Paulo Benquerença apresenta uma proposta para o Encontro de Desporto Adaptado que está a ser trabalhado, em devido tempo será apresentado e executado.

## **2. Apreciação e votação da Ata da Reunião Ordinária n°3**

### **Luís Barroso (BE)**

Já sei que muitos dos presentes pensam que se torna fastidioso da minha parte vir falar das atas.

Têm de entender e compreender, que as atas, para não falar do rigor e obrigatoriedade de serem feitas, a sua divulgação e publicação está diretamente relacionada com a página da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Página, que nos foi aqui apresentada, já depois de realizada a última Assembleia de Freguesia, "com pompa e circunstância", de forma expressiva e como sendo o último "grito" da "moda"!

Passados, mais três meses, continua tudo na mesma como a lesma... e não página para ninguém...

Qual é agora o problema, senhores do executivo?

Não há ninguém competente nesta área em Castelo Branco e no País, que ponha a funcionar uma mera página de uma Junta de Freguesia?

Esta "telenovela" não tem fim....



**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Senhor membro da Assembleia de Freguesia, agradeço muito as suas palavras, eu acho que foi mais com circunstância do que propriamente pompa que nós apresentámos a nossa página. Efetivamente, temos a página concluída, iremos disponibilizá-la amanhã, não a quis colocar hoje *online*, e para sua satisfação pessoal e também política, a mesma terá todas as atas do Executivo e da Assembleia de Freguesia da Freguesia deste mandato.

Foi-nos pedido pelo membro do público aqui presente, o Sr. Rui Mateus, cópia das atas que eu ainda não lhe dei porque elas irão ser disponibilizadas *online*. A partir de amanhã podem consultar todas as atas, como deve ser.

A questão da página não se prende nem nunca se prendeu com a disponibilização das atas. Tem a ver com outros aspetos que são técnicos e que nós neste momento ainda não conseguimos resolver na sua totalidade, mas que não são impeditivos neste momento, de que a página seja obviamente de acesso a todos os cidadãos da freguesia, do concelho de Castelo Branco e do mundo, como é a disponibilidade de uma página da internet.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Votação da Ata da Reunião Ordinária nº 3: recorde que segundo o Código do Procedimento Administrativo, quem não esteve na reunião está inibido de votar. Portanto, aquela ideia que existia de “não estive – abstenho-me”, não existe agora. Só vota quem esteve presente.

Votação: aprovada por unanimidade.

**3. Apreciação e votação da revisão ao Regulamento de Atribuição de Apoios.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Como consta da Ordem de Trabalhos, aquilo que nós apresentamos para vossa apreciação e votação é uma revisão ao Regulamento de Atribuição de Apoios que existia nesta freguesia. Efetivamente, nós temos em vigor um regulamento que tem servido de suporte à atribuição desses mesmos apoios e entendemos que era importante aqui implementar alguma mudança. Eu não vou ser exaustivo, aliás, já tive oportunidade de previamente fazer uma reunião com todos os representantes das forças políticas nesta Assembleia, há dois ou três aspetos que eu gostaria de salientar: tem a ver com a distinção clara entre apoio financeiro e não financeiro, secção 2, artº 3º; ao nível dos apoios financeiros, aquilo que são os apoios à atividade associativa regular e o apoio a eventos de carácter pontual. Também há um aspeto importante que tem a ver com a necessidade de as associações se



registarem naquilo que chamamos “Base de dados das associações locais” e só depois desse registo, é que em princípio iremos atribuir esses apoios.

O outro aspeto que queria aqui referir tem a ver, e tendo também como intenção facilitar aqueles que pedem os apoios, com a adoção de um conjunto de anexos que podem encontrar no final da proposta de regulamento, os anexos 1, 2 e 3. O 1º é um formulário de inscrição na base de dados para a atribuição de apoios; o 2º é o formulário de pedido de apoio à atividade associativa regular; o 3º é o formulário de apoio a eventos de caráter pontual e o anexo 4º que é um relatório de execução física e financeira das associações. Este relatório visa ser preenchido no caso dos apoios de caráter regular, no início do ano seguinte àqueles que mereceram apoio; para as atividades de caráter pontual, no momento subsequente à realização da atividade.

Temos consciência que isto irá dificultar um pouco mais a tramitação do pedido de apoio, mas eu acho que a bem da transparência, como hoje também se usa dizer, que estes instrumentos nos permitem responder a esse anseio dos eleitos e daqueles que elegem os seus representantes na Assembleia de Freguesia.

Eu ia desde já fazer um pedido: é uma alteração e que tem a ver com a entrada em vigor deste regulamento. Considerando que a atribuição de apoios se passará a fazer após a inscrição numa base de dados, aquilo que eu proponho a esta Assembleia para votar, é que o regulamento que hoje vamos aprovar entre em vigor no dia 01.01.2020, para dar tempo às associações de preencherem o pedido de inscrição em tempo útil. Se assim não fosse obviamente que durante este período de tempo ficaríamos impossibilitados de atribuir apoios.

#### **Luís Barroso (BE)**

No que diz respeito ao Regulamento de Atribuição de Apoios pela Junta de Freguesia, quero dizer, primeiramente, que achei inovadora e correta, a reunião de trabalho para que foram convidados todos os partidos representados nesta Assembleia de Freguesia, para tomarem conhecimento deste regulamento.

Facilmente se entende e compreende, que pouco ou nada poderia ser acrescentado de substantivo ao mesmo, quando foi recebido no início da reunião, não existindo, dessa forma, qualquer preparação previa sobre o documento. Estou a falar por mim, mas acredito que todos os outros membros que estiveram presentes terão, certamente, a mesma opinião.

Um Regulamento é sempre importante e deve existir, como também deve existir uma preocupação em manter o mesmo atualizado em função das dinâmicas que vão surgindo na sua área de intervenção para que foi criado.



Este, pela sua objetividade, que regulará a metodologia e os critérios de apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco às estruturas associativas sedeadas na freguesia, deverá consagrar uma prática de transparência, rigor e imparcialidade nas relações estabelecidas entre a Freguesia e os grupos associativos, culturais, sociais, educativos, desportivos e juvenis.

Globalmente, parece-me um Regulamento "preocupado" em tentar favorecer uma maior estabilidade em termos de planeamento, gestão e funcionamento das estruturas associativas.

Deveria dar mais ênfase às vertentes de apoio ao desenvolvimento de projetos que visassem a manutenção/conservação de instalações, o que não encontrei.

Falta-lhe um artigo mais objetivo, destinado aos critérios de ponderação para a prioridade de apoios a conceder, em que uns seriam comuns e outros específicos com a área de atividade a que a candidatura se refere.

Nos critérios de seleção (artigo 9º) não há uma alínea que diga respeito a ações, iniciativas e projetos que promovam a inclusão social, o que me parece uma falha imperdoável.

Quanto à publicidade do apoio (artigo 4º), deveria ter uma alínea que salvaguarda-se a questão ambiental dos produtos de publicitação, desaconselhando a utilização de materiais de plástico e estruturas que "poluem" visualmente a cidade.

Se o Executivo for "sensível" a estas minhas sugestões, votarei favoravelmente este Regulamento.

#### **Diogo Botelho (CDS-PP)**

Exmo. Senhor Presidente da mesa e elementos da mesa; Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos; Exmos. senhores da Assembleia de Freguesia; Funcionários; Público, muito boa noite.

Em primeiro lugar, queria saudar a Junta de Freguesia, o Executivo, pela apresentação deste regulamento e já agora acompanho o meu colega Luís Barroso no cumprimento também pela reunião que fez antes da Assembleia para explicar este regulamento e o outro que será votado a seguir.

Como representante do CDS, vou votar favoravelmente o regulamento porque entendo que é sempre uma vantagem para uma Junta de Freguesia. Algumas não têm, esta já tinha um regulamento, mas atualizar e melhorar é sempre vantajoso. Mas queria deixar aqui também uma nota, pessoalmente, acho que nos critérios de seleção deveriam haver critérios de ponderação, devia haver uma forma de contabilizar. É claro que podemos sempre dizer que as ponderações podem ser jogadas como nós quisermos, mas penso que pode sempre tornar o processo um pouco mais transparente.



E queria deixar um desafio à Junta de Freguesia para que não ficasse por aqui e que fosse estando atenta à possibilidade de ir melhorando porque certamente ao longo da aplicação do regulamento deverão surgir dúvidas, questões e ideias para poder melhorar o regulamento.

**João Vicente (PS)**

Da parte do partido socialista, o nosso voto será favorável a estas alterações a este regulamento, recordo inclusivamente um debate que nós aqui tivemos sobre estes regulamentos, penso que até foi com o Filipe Roque, não houve um diálogo nessa Assembleia, mas estivemos aqui a falar de mais rigidez ou maior flexibilidade da parte dos regulamentos. E recordo-me que havia sempre dois pesos na balança: ou faríamos um regulamento muito rígido e era difícil nós conseguirmos enquadrar a atividade das associações ao mesmo tempo defendendo a transparência ou deixamos um regulamento demasiado flexível onde cabia lá tudo. Pois bem, cá temos o regulamento que vai no sentido de aumentar a rigidez, mas também acredito que vai melhorar na transparência para quem está aqui na Assembleia e melhora-se em termos de comunicação e transparência administrativa. A Junta de Freguesia só por aí está de parabéns, o cidadão e as associações, neste caso, passam a saber com o que têm que contar, que têm que se inscrever e o que têm que preencher.

Iria só propor aqui uma alteração, terminologia jurídica, no anexo 1, ponto 2, onde diz a caracterização da entidade onde consta "aluguer" substituir por "arrendamento", uma vez, que não se alugam imóveis, arrendam-se.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Recordo que a lei não permite que a Assembleia de Freguesia altere qualquer documento do Executivo, de qualquer forma se o Executivo assim o entender...mas isto é uma prerrogativa que dirá respeito ao órgão Executivo.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Obrigado aos intervenientes pelas questões que colocaram e referências que fizeram a esta proposta de regulamento.

Nós tivemos a preocupação de não inventar. Tínhamos prometido na sessão solene do 25 de abril, que apresentaríamos na reunião seguinte da Assembleia de Freguesia os regulamentos. Tivemos a proposta de uma empresa para fazer esses mesmos regulamentos, adjudicámo-los a essa empresa e quando nos foram enviados verificámos que o trabalho que foi apresentado era cópia mal feita de regulamentos de outras



freguesias. Obviamente que isso veio alterar aquilo que era a nossa programação para apresentação e votação na Assembleia de Freguesia dos regulamentos, e tivemos que rescindir o contrato que tínhamos com essa mesma empresa e pegarmos nós na realização dos mesmos. Este que estamos a discutir, resulta de um pedido que fizemos à Junta de Freguesia de Alvalade para que pudéssemos adaptar à nossa realidade o regulamento dessa freguesia. Esse pedido foi-nos respondido favoravelmente pelo Sr. Presidente dessa Junta de Freguesia que nos mandou os documentos em *Word* a partir dos quais nós trabalhámos. Fizemos muitas alterações ao regulamento que existe em Alvalade essencialmente a pensar na exequibilidade do regulamento, ou seja, aquilo que nós pretendemos é ter um regulamento que seja exequível, operacional, e que permita atribuir apoios, como dizem e muito bem, com a maior transparência possível. Desenvolvemos os formulários para além daquilo que existe em Alvalade no sentido de responder às nossas necessidades. Eu sei e vi muitos regulamentos, e pelo menos um ou dois, tinham critérios de ponderação. Também o regulamento de Alvalade no qual nos baseámos tem critérios específicos. O que eu acho enquanto Presidente de Junta, que diariamente tenho que responder a pedidos de apoio das associações, é que aquilo que aqui propomos é o que melhor responde àquilo que é a nossa intenção, que é ter um regulamento que seja exequível e nos permita dar resposta às associações. Por isso, não ponderei incluir os critérios de ponderação porque eles tornam-se de difícil operacionalização. Só por isso e mais nada.

Quanto à sugestão apresentada pelo João Vicente concordo com ela, se o termo jurídico não é o correto naturalmente que estamos disponíveis para o alterar.

As duas sugestões, a do Diogo foi a questão dos critérios de ponderação, quanto ao Luís Vicente, a questão da inclusão de critérios diferenciadores ao nível da questão ambiental eu não a iria propor, porque não posso estar a condicionar totalmente uma associação a utilizar um determinado tipo de suporte de promoção porque isso depois poderá ter associado questões de racionalidade económica. Mas mais do que isso, se nós pensamos que o plástico é poluidor temos que fazer contas também à poluição que é causada pelo papel e aos outros suportes todos que utilizamos. O ideal seria utilizarmos apenas o digital, pelo menos só teríamos a poluição causada pelos componentes dos computadores mas infelizmente isso ainda não é possível.

Quanto à outra questão que colocou, a inclusão social, perfeitamente de acordo com isso, se me formular a sua proposta terei todo o gosto em incluí-la neste regulamento. Aliás, era isso que eu esperava, que já tivessem as propostas formuladas, por isso fizemos a reunião anterior. Era importante que a formulasse de modo a colocarmos à discussão e votação.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Ou faz isso ou então proponho à Assembleia que aprove genericamente aquilo que foi aqui dito, uma vez, que são alterações de pormenor e depois seja enviada para todos os elementos. A Assembleia é soberana relativamente a essa matéria, o que me parece é que talvez seja importante estarmos a ganhar tempo e não deixarmos isto para dezembro ou marcarmos uma Assembleia Extraordinária que não faz grande sentido. A Assembleia é que decide.

Presumo, em primeiro lugar pelo silêncio e pela anuência do Luís Barroso, não sei se alguém se opõe relativamente a isto, que este documento possa ser aprovado na generalidade e depois aperfeiçoado com as propostas que vão ser enviadas. Não havendo oposição, vamos então votar.

Ponto 3 – Apreciação e votação da revisão ao Regulamento de Atribuição de Apoios.

Aprovado por unanimidade.

**4. Apreciação e votação do Regulamento da Freguesia em Debate/Orçamento Participativo Jovem para o Ambiente.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Esta proposta de regulamento que apresentamos visa cumprir dois objetivos da Junta de Freguesia: o primeiro consta do nosso plano de atividades para o mandato e que tem a ver com a promoção de um mini parlamento nos agrupamentos à semelhança do parlamento dos jovens que designámos "Freguesia em Debate" e a proposta que apresentei também na sessão solene do 25 de abril nos Lentiscais de um "Orçamento Participativo Jovem para o Ambiente da Freguesia de Castelo Branco". Tentámos aqui fundir estes dois objetivos e de dar às escolas a possibilidade de debaterem o ambiente e aprovarem projetos na área ambiental e é isso que aqui está em causa. Muitas dúvidas, e também gosto de ser claro naquilo que são as minhas propostas e expetativas, se as escolas estarão interessadas em debater e fazer propostas para o orçamento participativo jovem na área do ambiente.

Tentámos fazer um regulamento que não deixe os jovens sozinhos e os tenha enquadrados por um professor que acompanha o seu projeto. Mais, temos previsto a criação de uma comissão de acompanhamento técnico que tem como objetivo avaliar as propostas desde o primeiro momento e aperfeiçoá-las de modo a que venham a ser exequíveis. É isso que temos previsto ao nível deste regulamento. Obviamente que o sucesso ou insucesso desta iniciativa está muito na forma como as escolas, os jovens do 2º e 3º ciclo entenderem isto e também da dimensão que os professores desses dois tipos de ensino lhe quiserem dar. Se eles não quiserem pegar neste projeto, debater os temas do ambiente e apresentar





projetos para o ambiente obviamente que nós não temos que ficar chateados. Nós damos essa possibilidade, acreditamos que a mudança de hábitos se viabiliza e concretiza com os mais jovens, é isso que nós pretendemos, que sejam os mais jovens a pensar no ambiente porque eles têm essa capacidade de implementar a mudança.

Este regulamento e este projeto pretendem precisamente isso: implementar mudanças ao nível ambiental.

### **Luís Barroso (BE)**

Este regulamento da Freguesia em Debate/Orçamento Participativo para o Ambiente, parece-me um pouco "maçudo" para o público-alvo a que se destina, ou seja, os jovens.

Compreendo a necessidade de se salvaguardarem todas as "regras" de participação, mas a exaustão deste documento ultrapassa o razoável, na minha modesta opinião.

A área de intervenção das questões ambientais e da sustentabilidade do futuro do nosso Planeta, é de importância vital nos dias de hoje, e compete também às autarquias locais e às escolas fomentar essa sensibilização.

O "despertar" da consciência dos jovens para a realidade das alterações climáticas, e aproveito a oportunidade para saudar todos aqueles que se manifestaram na passada sexta-feira em Castelo Branco e no resto do País, terá sempre o meu apoio e concordância, pelo que o Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco esteve bem em querer concretizar esta iniciativa, associada ao orçamento participativo jovem e de uma sessão parlamentar.

Desta forma, mesmo com a "reserva" quanto ao conteúdo do regulamento, irei votar favoravelmente esta iniciativa.

### **João Vicente (PS)**

Da parte do partido socialista este regulamento responde totalmente a vários pontos que já foram aqui votados no plano de atividades: a preocupação com o ambiente, que está na ordem do dia. A Junta de Freguesia nos dois planos de atividades já havia feito menção. Neste regulamento e com esta intenção, a Junta de Freguesia dá resposta não só a um, mas a vários projetos que se tinha comprometido. Nesse aspeto é uma situação que temos que valorizar como positiva e vai ter o nosso voto a favor.

Por último, só recordar ao membro do BE, que o estatuto do aluno também é maçudo para os alunos, no entanto, continua a ser importante.

Os estatutos, regulamentos e toda a panóplia normativa são importante mesmo sabendo que o público alvo não os vai ler, assim como, os alunos do pré-escolar também não vão ler a legislação porque não o saberão fazer.



Portanto, as normas são necessárias, são maçadas, mas existem e são precisas precisamente para garantir a transparência de que tanto falam e o bom funcionamento dos procedimentos a que respeitam.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Passamos então à votação. Recordo que votamos o Regulamento da Freguesia em Debate/Orçamento Participativo Jovem para o Ambiente.

Aprovado por unanimidade.

Aprovação da ata em minuta: alguém se opõe relativamente a essa matéria?

A ata foi aprovada. Para dar eficácia a todas as decisões, convém ser aprovada em minuta.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia)**

Peço desculpa por esta quebra de protocolo, mas não podia deixar passar esta questão das eleições e das mesas de voto, aliás, penso que me foi colocada.

Uma das questões que temos maior preocupação é obviamente com a acessibilidade às mesas e aos locais de voto. Não vamos ter mesa de voto aqui na Junta de Freguesia porque nas últimas eleições verificaram-se uma série de contratemplos de pessoas que não tinham capacidade para subir as escadas, e os membros da mesa tiveram que ir lá abaixo levar a urna de voto.

Na Câmara Municipal, felizmente, já foi construída uma rampa, que permite o acesso a pessoas com mobilidade reduzida ao elevador salvaguardando essa situação.

Foi definida uma nova mesa de voto que é na Casa do Arco do Bispo, que irá substituir precisamente a mesa de voto que estava aqui na sede da Freguesia e deixa de existir uma mesa de voto na Escola Secundária Amato Lusitano passando a mesma para a Escola de Santiago.

Não foi possível para estas eleições fazer outras mudanças, eu já o disse aqui aos representantes dos partidos, que fiz uma proposta de concentrar todas as mesas de voto no mesmo lugar, também tenho dúvidas e a Câmara Municipal que tem a responsabilidade de organizar as mesas de voto também dúvida que isso seja uma estratégia positiva e que resolva os problemas. Temos os espaços que temos, tem que haver mesas de voto nestes espaços e vamos tentar que as eleições decorram com a normalidade que se espera.

Tal como aconteceu nas eleições europeias, vamos ter em cada secção de voto duas pessoas a ajudar os eleitores que não sabem qual é a sua secção de voto a encontrar a mesma.



Foi isso que foi feito nas autárquicas e nas europeias, teve bons resultados e esperamos que desta vez também os venha a ter.

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

  
(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

  
(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

  
(Silvia Sofia Pires Resende)

